

RAMIRO GOMES DA SILVA

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTUDO PRÁTICO
DA ANATOMIA HUMANA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

João Pessoa

2021

RAMIRO GOMES DA SILVA

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTUDO PRÁTICO
DA ANATOMIA HUMANA**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

Orientador (a): Profa. Dra. Monique Danyelle Emiliano
Batista Paiva

João Pessoa
2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586a Silva, Ramiro Gomes da.

Análise do impacto da pandemia da COVID-19 no estudo
prático da anatomia humana / Ramiro Gomes da Silva. -
João Pessoa, 2021.

51 p. : il.

Orientação: Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva.
TCC (Graduação/Licenciatura em Ciências Biológicas)
- UFPB/CCEN.

1. Anatomia. 2. Aprendizagem no estudo prático de
anatomia humana. 3. Pandemia da COVID-19. 4. Ensino de
anatomia humana. I. Paiva, Monique Danyelle Emiliano
Batista. II. Título.

UFPB/CCEN

CDU 611(043.2)

RAMIRO GOMES DA SILVA

**ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTUDO PRÁTICO
DA ANATOMIA HUMANA**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Licenciado em Ciências Biológicas da
Universidade Federal da Paraíba.

Data: 13 de dezembro de 2021

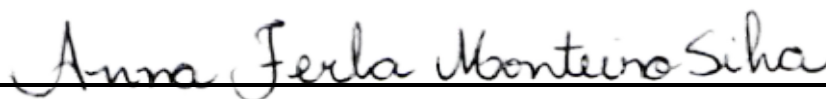
Resultado: Aprovado

BANCA EXAMINADORA:



Prof^ª. Dra. Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – DMORF/CCS/UFPB

Orientadora



Prof^ª. Dra. Anna Ferla Monteiro Silva – DMORF/CCS/UFPB

Membro Titular



Prof^ª. Dra. Maria de Fátima Camarotti – DME/CE/UFPB

Membro Titular

Prof^ª. Dra. Eliane Marques Duarte de Sousa – DMORF/CCS/UFPB

Membro Suplente

*Dedico este trabalho ao meu irmão mais novo
para que sirva de inspiração durante a sua
trajetória.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais Célio e Renata por investirem na minha educação desde cedo, por proverem tudo que foi necessário para que eu pudesse chegar até esse momento e por sempre estarem me incentivando em todos os momentos.

Agradeço à minha querida Bárbara que, apesar das idas e vindas, esteve sempre ao meu lado nos bons e maus momentos dentro da universidade e fora dela também. Sempre serei grato por me ajudar e me apoiar, assim como eu o faço por ela.

Agradeço à minha orientadora Dra. Monique por seus ensinamentos e orientações, não somente com este trabalho, mas também durante os dois anos como monitor da disciplina de Anatomia Humana, esse período foi de extrema importância para a minha evolução. Agradeço pela paciência e disponibilidade durante todo esse tempo.

RESUMO

O estudo da Anatomia Humana consiste em analisar o corpo humano de forma macroscópica e microscópica, sendo de grande importância para os cursos da área da saúde com o estudo prático com peças cadavéricas. Porém, o novo Coronavírus (SARS-CoV-2), causador de uma infecção respiratória, a COVID-19, se espalhou rapidamente pelo mundo, provocando o fechamento de países e sendo declarado estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo assim, as escolas e universidades foram fechadas e os estudantes ficaram em suas casas, cumprindo o isolamento social, afetando então as atividades nas disciplinas de Anatomia Humana nos cursos que possuem a disciplina em sua carga horária obrigatória. Portanto, o presente estudo teve como objetivo avaliar como a pandemia afetou no estudo prático da Anatomia Humana, no Departamento de Morfologia (DMORF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O questionário contendo imagens de peças cadavéricas do acervo do DMORF foi enviado por meio do Google Formulários, visando à segurança de ambas as partes (pesquisado e pesquisador), evitando contato presencial. A pesquisa foi realizada com 62 estudantes que cursam ou cursaram (de forma híbrida ou remota) ou já estudaram alguma disciplina de Anatomia Humana (presencial). As análises foram feitas com a divisão de quatro grupos de estudantes, o primeiro com todos os pesquisados (62 alunos), o segundo com os que cursaram presencialmente (27 alunos), o terceiro com os que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial) (24 alunos) e o último com os que cursaram de forma remota (cinco alunos). Os dados apontaram certa dificuldade em nomear a aurícula esquerda do coração, com uma média de 74,9% de erros nas três análises. Por outro lado, a traquéia foi a estrutura que teve maior média de reconhecimento por parte dos pesquisados, cerca de 94,5%. Os estudantes que cursaram de forma remota apresentaram mais dificuldades em outras questões além das citadas anteriormente. Quando comparados os números dos que estudaram presencialmente e hibridamente os dados apresentam grande semelhança, indicando um impacto mínimo da pandemia sobre o modo de estudo híbrido (remoto e presencial), pois a principal metodologia utilizada pelos professores nesse modelo foram as práticas presenciais com peças anatômicas e teóricas remotas.

Palavras-chave: Anatomia. Aprendizagem. COVID-19. Ensino.

ABSTRACT

The study of Human Anatomy consists in analyzing the human body macroscopically and microscopically, being of great importance for health courses with the practical study with cadaveric pieces. However, the new Coronavirus (SARS-CoV-2), causing a respiratory infection, COVID-19, has spread rapidly around the world, causing the closure of countries and being declared a state of pandemic by the World Health Organization (WHO). Thus, schools and universities were closed and students stayed at their homes, fulfilling their social isolation, thus affecting the activities in the Human Anatomy subjects in the courses that have this subject in their mandatory course load. Therefore, the present study aimed to evaluate how the pandemic affected the practical study of Human Anatomy at the Department of Morphology (DMORF) of the Federal University of Paraíba (UFPB). The questionnaire containing images of cadaveric pieces from the DMORF collection was sent through Google Forms, aiming at the safety of both parties (researched and researcher), avoiding face-to-face contact. The research was carried out with 62 students who attend or have attended (hybrid or remote) or have already studied Human Anatomy (face-to-face). The analysis was done by dividing the students into four groups: the first group consisted of all the surveyed students (62 students), the second group consisted of those who studied in person (27 students), the third group consisted of those who studied in a hybrid way (remote and in person) (24 students), and the last group consisted of those who studied remotely (five students). The data indicated some difficulty in naming the left auricle of the heart, with an average of 74.9% of errors in the three analyses. On the other hand, the trachea was the structure that had the highest average recognition by the respondents, about 94.5%%. The students who studied remotely presented more difficulties in other questions besides the ones mentioned above. When comparing the numbers of those who studied in person and hybridly, the data show great similarity, indicating a minimal impact of the pandemic on the hybrid study mode (remote and in person), since the main methodology used by teachers in this model were in-person practices with anatomical parts and remote theoretical.

Keywords: Anatomy. Learning. COVID-19. Teaching.

LISTA DE GRÁFICOS

	Págs.
Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes da UFPB de acordo com o curso em que estavam matriculados.	23
Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes da UFPB de acordo com a modalidade que cursavam.....	24
Gráfico 3 - Distribuição da quantidade de disciplinas de Anatomia Humana no curso.	24
Gráfico 4 - Distribuição da forma de estudo da Anatomia Humana.	25
Gráfico 5 - Distribuição das metodologias utilizadas pelo (a) professor (a) da disciplina de Anatomia Humana.	26
Gráfico 6 - Distribuição de monitores (as) e/ou tutores (as) nas disciplinas de Anatomia Humana.....	26
Gráfico 7 - Distribuição dos estudantes da UFPB por curso dentre os que estudaram de forma presencial.	29
Gráfico 8 - Distribuição dos estudantes da UFPB por modalidade dentre os que estudaram de forma presencial.	29
Gráfico 9 - Distribuição de monitores (as) e/ou tutores (as) nas disciplinas de Anatomia Humana, dentre os pesquisados que estudaram de forma presencial.	30
Gráfico 10 - Distribuição dos estudantes da UFPB por curso dentre os que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).	31
Gráfico 11 - Distribuição dos estudantes da UFPB por modalidade dentre os que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).....	32
Gráfico 12 - Distribuição de monitores (as) e/ou tutores (as) nas disciplinas de Anatomia Humana, dentre os pesquisados que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).....	32
Gráfico 13 - Distribuição das metodologias utilizadas pelo (a) professor (a) da disciplina de Anatomia Humana para os alunos que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).	33
Gráfico 14 - Distribuição dos estudantes da UFPB por curso dentre os que estudaram de forma remota.....	34
Gráfico 15 - Distribuição dos estudantes da UFPB por modalidade dentre os que estudaram de forma remota.....	35

LISTA DE QUADROS E TABELAS

	Págs.
Quadro 1 - Gabarito das Questões de Anatomia Humana do questionário.....	27
Tabela 1 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que responderam ao questionário (n=62).....	28
Tabela 2 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que cursaram a disciplina de forma presencial (n=27).	30
Tabela 3 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que cursaram a disciplina de forma híbrida (n=24).	33
Tabela 4 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que cursaram a disciplina de forma remota (n=5).	35
Tabela 5 – Distribuição das respostas quanto ao questionamento sobre a importância das aulas práticas de Anatomia Humana.	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

3D - Três Dimensões

a.C. - Antes de Cristo

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa

CONEP - Conselho Nacional de Pesquisa

d.C. - Depois de Cristo

DMORF - Departamento de Morfologia

EaD - Ensino à distância

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

OMS - Organização Mundial da Saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 História da Anatomia	13
2.2 Importância do estudo prático da Anatomia Humana na atividade profissional...	15
2.3 Metodologias de ensino na Anatomia Humana.....	16
2.4 Pandemia da COVID-19	17
3 OBJETIVOS	19
3.1 Geral.....	19
3.2 Específicos.....	19
4 MATERIAL E MÉTODOS	20
4.1 Tipo de pesquisa.....	20
4.2 Universo e amostra	20
4.3 Local do estudo.....	20
4.4 Critérios de inclusão e exclusão	20
4.5 Método de coleta de dados	21
4.6 Análise dos Dados	21
4.7 Aspectos éticos	21
5 RESULTADOS	23
5.1 Análise geral dos dados	23
5.2 Análise dos alunos que cursaram de forma presencial	29
5.3 Análise dos alunos que cursaram de forma híbrida (remoto e presencial)	31
5.4 Análise dos alunos que cursaram de forma remota.....	34
5.5 Importância das práticas de Anatomia Humana.....	36
6 DISCUSSÃO	37
7 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNCIDE A	45
APÊNCIDE B.....	50
ANEXO A.....	51

1 INTRODUÇÃO

A Anatomia Humana é disciplina base para todos os cursos da área da saúde (SILVA *et al.*, 2018), sendo indispensável o uso de cadáveres para a construção do conhecimento dos discentes da área nas aulas práticas. Assim, é uma matéria que tem peculiaridades na sua forma de estudo, pois está baseado em uma tríade de textos, atlas e cadáveres (PIAZZA; CHASSOT, 2011).

O conhecimento anatômico é extremamente importante para a formação de profissionais que pretendem atuar na área da saúde, bem como para a formação de novos professores de Anatomia Humana do ensino básico e superior. Assim, o domínio dessa disciplina pode fazer a diferença em momentos de necessidade dentro das respectivas ocupações e permite formar profissionais que estão dispostos a prestar um serviço de qualidade à sociedade (CARDINOT *et al.*, 2014).

A pandemia da COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, causou impactos em diversas áreas da economia em todo o mundo, afetando também a educação. Uma das principais medidas adotadas foi o distanciamento social, que forçou a interrupção de atividades presenciais em instituições do ensino básico e superior em todo o país. Dessa forma, o ensino remoto foi preparado de forma repentina para evitar maiores impactos da pandemia (CORDEIRO, 2020).

Portanto, com a suspensão das aulas presenciais o estudo prático da Anatomia Humana foi prejudicado, pois sem o acesso as peças cadavéricas os professores precisaram utilizar imagens de atlas ou de peças cadavéricas pertencentes ao acervo de suas ou de outras instituições. Assim, o aluno não desenvolve a familiaridade necessária com o cadáver para a sua formação que as práticas presenciais fornecem a ele, pois esse contato permite ainda o estudo de variações anatômicas que possam existir. A maioria dos professores de Anatomia Humana no Brasil concorda que o estudo com as peças cadavéricas é indispensável na formação dos estudantes (BAPTISTA *et al.*, 2012).

Como o uso de peças anatômicas ficou impedido, os professores precisaram buscar alternativas para o ensino da Anatomia Humana, uma vez que a mudança foi inesperada e repentina do ensino presencial para o remoto para muito deles (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020). Logo, aplicativos como o “Kahoot” foram instrumentos importantes para se utilizar em sala de aula, tanto pelos professores quanto monitores e tutores das disciplinas de Anatomia Humana, como uma forma de envolver o aluno e

dinamizar as aulas (RANGEL *et al*, 2020), tentando minimizar a ausência das aulas práticas.

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo principal compreender como a pandemia afetou o estudo prático da Anatomia Humana no ensino remoto das disciplinas de Anatomia ofertadas aos cursos da área da saúde e aos cursos de Ciências Biológicas e Psicologia pelo Departamento de Morfologia (DMORF) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Os resultados podem colaborar para o ensino mais efetivo da Anatomia Humana caso o ensino remoto seja estendido por mais tempo.

A Anatomia Humana é a disciplina base para cursos da área da saúde e também está presente no currículo das turmas de Ciências Biológicas e Psicologia, portanto o contato com as peças cadavéricas é extremamente importante para que os alunos, principalmente da área da saúde, possam adquirir conhecimentos que serão úteis em sua prática profissional no futuro.

Sendo assim, é relevante que se investigue e compreenda como a pandemia afetou o estudo prático da Anatomia Humana ofertada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As metodologias aplicadas pelos professores durante o ensino remoto podem ou não afetar essa forma de estudo tão importante para cursos da saúde, logo, a pesquisa pode auxiliar na melhoria do ensino remoto para os estudantes.

Portanto, os resultados obtidos nessa pesquisa poderão contribuir para um ensino mais efetivo de Anatomia Humana na modalidade de ensino remoto, pois nesse trabalho também foram analisados as metodologias utilizadas pelos professores e assim observar quais métodos obtiveram mais resultados positivos entre os estudantes. O estudo foi realizado com estudantes que cursam/cursaram disciplinas de Anatomia Humana no Departamento de Morfologia (DMORF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), seja de forma presencial, híbrida (parte presencial e parte remota) ou de forma remota.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 História da Anatomia

A Anatomia consiste em estudar os seres de forma macroscópica e microscópica em sua constituição e desenvolvimento (DANGELO; FATTINI, 2011). A Anatomia Humana é a disciplina básica na formação de estudantes da área da saúde (SILVA *et al.*, 2018) e também faz parte do currículo de alunos das Ciências Biológicas e da Psicologia. Sua forma de estudo se dá pelas aulas teóricas e práticas, na qual o estudante entra em contato com peças anatômicas para a construção do seu conhecimento.

Segundo relatos, é possível afirmar que os pré-históricos tinham algum conhecimento anatômico, pois através de desenhos encontrados no Saara, com datação de 3000 a.C., são demonstrados traços que representam a Anatomia Humana (TALAMONI, 2012). Esse conhecimento foi sendo desenvolvido com o passar do tempo, tendo registros na Grécia e no Egito Antigo, porém o maior avanço veio a partir do desenvolvimento de técnicas como a dissecação, que a princípio era feita em animais oriundos da caça (PIAZZA; CHASSOT, 2011).

Na história ainda temos figuras importantes que contribuíram muito para a evolução dos conhecimentos de Anatomia Humana, um deles foi Hipócrates (460 a.C.- 377 a.C.) considerado muito importante para a Medicina e chamado até hoje de “pai da Medicina”. Aristóteles (384 a.C – 322 a.C) também teve contribuição relevante, sendo responsável por nomear a principal artéria do corpo humano, a artéria aorta. Além disso, Aristóteles fundou a Anatomia Comparada tendo estudos com dissecações de animais e fazendo relações e comparações com os aspectos humanos (PIAZZA; CHASSOT, 2011).

O estudo anatômico tem seu início na Grécia, na Escola de Alexandria, registrado por Cláudio Galeno (130 d.C -201 d.C), médico e filósofo romano que ficou conhecido como “o príncipe dos médicos” (BARRETO, 2018; JÚNIOR *et al.*, 2020 e TALAMONI, 2012). Trouxe seu conhecimento de Anatomia Animal para a Anatomia Humana, trabalhando com idéias de fisiologia para tentar explicar o funcionamento dos órgãos (TALAMONI, 2012). Entretanto, por seu conhecimento ser principalmente sobre Anatomia Animal ele cometeu equívocos em seus trabalhos na área da Anatomia Humana e acabou sendo contestado tempos depois (PIAZZA; CHASSOT, 2011).

O famoso cientista Leonardo Da Vinci (1452 – 1519) contribuiu para o avanço da Anatomia Humana com seus desenhos precisos e suas anotações sobre o que visualizava em seus estudos (PIAZZA; CHASSOT, 2011), anotações essas que somente eram possíveis serem lidas na presença de um espelho. Um de seus desenhos mais famosos, o Homem Vitruviano (1490), representava o corpo humano em suas proporções ideais. Seus trabalhos manuscritos ficaram muito tempo ocultos da sociedade por conta da forma como ele realizava suas anotações. Além dele, Michelangelo (1495 – 1574), contemporâneo de Leonardo Da Vinci, representava a Anatomia Humana em suas esculturas e sempre estava provocando Da Vinci com seus conhecimentos sobre o assunto (PIAZZA; CHASSOT, 2011).

Até o século XIV as práticas de dissecação eram consideradas polêmicas, quando então começou a se utilizar esse tipo de técnica na formação médica da Universidade de Bolonha (TALAMONI; FILHO, 2014).

Em 1543 foi publicado o primeiro Atlas de Anatomia Humana que possuía texto e figuras, *De humanis corporis fabrica*. Essa obra foi publicada por Andrea Versalius (1514 – 1564), médico belga considerado como “pai da Medicina Moderna”, que utilizava as figuras para mostrar os conhecimentos científicos e anatômicos de forma contextualizada naturalmente e socialmente, dando “vida” aos cadáveres (TALAMONI; FILHO, 2014). Ele também foi responsável por contestar os erros de Galeno por meio da sua principal obra, citada anteriormente.

Nos séculos seguintes, o avanço da Anatomia Humana se concentrou nas descobertas de novas formas de conservação dos corpos, como o formol no século 19 e a glicerina no século 20. Até o século 17 as dissecações eram feitas, principalmente, em tempo frio, pois não se conhecia muito sobre a conservação dos cadáveres (PIAZZA; CHASSOT, 2011).

Na atualidade, o progresso da tecnologia permitiu novas formas de se estudar a Anatomia Humana com a utilização de recursos audiovisuais, programas de computador, aplicativos e até mesmo peças sintéticas ou impressas em 3D. Porém, a utilização do cadáver mostra ao aluno, além da visualização tridimensional, as características específicas de cada corpo e as variações que cada um pode apresentar sendo possível entender a relação entre as estruturas (BARRETO, 2018; MOGALI *et al*, 2017).

2.2 Importância do estudo prático da Anatomia Humana na atividade profissional

Assim como citado por Silva *et al.* (2018), a Anatomia Humana tem suas peculiaridades quanto à sua forma de estudo e aprendizagem, pois ela está baseada em uma tríade de textos, atlas e cadáveres (PIAZZA; CHASSOT, 2011). Por isso, a utilização de metodologias ativas é de grande relevância para o ensino da disciplina no modelo remoto. Assim, aplicativos como o “Kahoot” são instrumentos importantes que permitem que os professores, monitores e tutores possam trabalhar conteúdos ministrados através da resolução de questões interativas (RANGEL *et al.*, 2020) que possam chamar a atenção do aluno.

Torna-se importante ressaltar que o estudo prático da Anatomia Humana com o cadáver não pode ser dispensado, principalmente para os cursos da área da saúde. O conhecimento anatômico pode fazer a diferença, por exemplo, em um atendimento de urgência em que o médico ou enfermeiro poderão manusear de forma incorreta o paciente e por um determinado tipo de trauma acabar causando sérios danos à vítima (FIORUC *et al.*, 2008; RESENDE *et al.*, 2017).

No Brasil, a maioria dos professores de Anatomia Humana considera de extrema importância o estudo prático com cadáveres para que os alunos possam utilizar o conhecimento no exercício profissional (BAPTISTA *et al.*, 2012). Contudo, existe uma grande complexidade em seu estudo, pois existe uma grande quantidade de estruturas e conceitos a serem compreendidos e fixados pelos estudantes (CARDINOT *et al.*, 2014), além das variações anatômicas que podem ocorrer nas peças cadavéricas. Por esse motivo, as aulas práticas trazem familiaridade para o aluno, proporcionando a associação entre a teoria com as estruturas a serem estudadas em laboratório, reforçando o aprendizado (AVERSI-FERREIRA *et al.*, 2009).

Ademais, existe uma ferramenta essencial que pode auxiliar os estudantes nas disciplinas de Anatomia Humana, o projeto de monitoria. O monitor é o aluno da graduação que auxilia outros estudantes nas disciplinas sob a supervisão e orientação de um docente (CARDINOT *et al.*, 2014). As monitorias práticas realizadas pelo monitor com as peças cadavéricas facilitam a compreensão do conteúdo e a fixação do mesmo pelos demais discentes (LEITE *et al.*, 2011).

Em adição, a monitoria é uma ótima forma de aprender mais sobre, nesse caso, a Anatomia Humana, pois ao preparar as monitorias práticas, lecionar o conteúdo prático e auxiliar nas dúvidas dos demais, o monitor acaba por exercitar o que ele já sabe e

melhorar nas questões em que ele ainda não domina. Uma excelente oportunidade de evoluir na área.

Segundo Silva, Gonçalves e Silva (2017), o estudante somente se dá conta da importância do estudo da Anatomia Humana quando está em atuação profissional, seja em mesa de cirurgia ou em situações em que o conhecimento da disciplina seria importante. Para que o profissional tenha uma atuação segura, sólida e competente na área da saúde, o aprendizado dentro dos laboratórios de anatomia com os cadáveres é essencial (GOGALNICEANU; O'CONNOR; RAFTERY, 2009; STRINI *et al.*, 2016). Esse reconhecimento de estruturas presentes no corpo humano de forma precisa e com agilidade pode afetar a recuperação de um paciente (CHERMONT *et al.*, 2021).

2.3 Metodologias de ensino na Anatomia Humana

As disciplinas de Anatomia Humana atualmente têm em sua maioria professores que utilizam o método tradicional de ensino, com aulas teóricas e práticas expositivas em laboratório (MORAES; SCHWINGEL; SILVA JÚNIOR, 2016). A baixa participação dos estudantes na construção do seu conhecimento pode afetar o aprendizado dos mesmos.

Segundo Freire (1996), ao colocar o estudante no centro do processo de ensino, ele constrói o seu próprio conhecimento e tem a autonomia necessária para o seu desenvolvimento crítico. Dessa forma, é importante que o professor possa fazer relações da disciplina com o contexto da realidade dos alunos.

Por esse motivo, a utilização de metodologias ativas pode ajudar na formação de novos profissionais, pois ao colocar o discente no centro do processo de ensino e aprendizagem há uma maior compreensão dos conteúdos ministrados, aumentando assim o seu rendimento (LIMA E SILVA; MACHADO; BIAZUSSI, 2012; MONTES; SOUZA, 2010).

As metodologias ativas são meios que os professores utilizam para alcançar a formação crítica dos seus alunos, incentivar a curiosidade e proporcionar a autonomia dos mesmos (SOBRAL *et al.*, 2020).

Assim, construção de peças em 3D, como proposto por Barreto (2018), ou a produção utilizando materiais de baixo custo, como vistos no trabalho de Junior *et al.* (2014), podem suprir a falta de peças cadavéricas e ainda estimular o envolvimento dos alunos nas aulas. Além disso, o uso de estratégias como mapas mentais, estudos de

caso, desenhos, entre outros, podem ser ótimas ferramentas para se utilizar em sala de aula e tornar a disciplina mais dinâmica e interessante para os discentes.

As metodologias utilizadas nas disciplinas de Anatomia Humana sofreram alterações durante a história com o objetivo de melhorar o ensino e a sua efetividade em sala de aula, de acordo com modelos à disposição na época (PINHEIRO *et al.*, 2021).

Apesar da resistência e das dificuldades de implementação do ensino remoto de forma emergencial (ARRUDA, 2020), os professores buscaram utilizar metodologias para compensar a ausência de aulas práticas presenciais, como o uso de fotos e vídeos de peças cadavéricas, além das simulações virtuais e atlas virtuais em 3D (BOTTINO, 2021).

A Biologia faz uso do conhecimento de Anatomia Humana em sua atuação profissional no ramo da Anatomia Comparada. Nela é possível estudar a evolução dos animais por meio de correlações entre suas estruturas, para que assim seja possível entender a abundância biológica existente em nosso planeta (LEMOS, 2017).

Até mesmo na formação de professores, seja da área da biologia ou da área da saúde, o conhecimento anatômico e das técnicas utilizadas, como a dissecação, são importantes para melhorar o desempenho dos estudantes de Anatomia Humana (FREITAS *et al.*, 2020), logo o impedimento ao acesso as peças cadavéricas pode formar professores de anatomia sem a experiência prática.

Ressalta-se a relevância do estudo da Anatomia Humana para a formação de professores do ensino básico dentro da licenciatura em Ciências Biológicas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o conteúdo de corpo humano é tratado no ensino fundamental na unidade temática ‘Vida e Evolução’, relacionando conteúdos de Anatomia e Fisiologia (BRASIL, 2017). Já no ensino médio o conteúdo está presente na unidade de conhecimento sobre organismos, podendo ser citado também nas unidades de metabolismo e hereditariedade (AGUIAR; FELIX; OLIVEIRA, 2021; BRASIL, 2018).

2.4 Pandemia da COVID-19

No final de 2019, surge no mundo uma nova doença com origem em Wuhan na China, provocada pelo SARS-CoV-2, a qual causa uma infecção respiratória, a COVID-19, que rapidamente se espalhou pelo mundo. Assim em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia para a COVID-19.

Uma das formas de combater o alastramento do vírus, além do uso de máscara, álcool 70% e a lavagem das mãos com água e sabão e recentemente a vacinação, o isolamento social foi adotado por vários países, trazendo impactos para a economia e também na educação. Uma das medidas adotadas foi à suspensão imediata das aulas presenciais em escolas do ensino básico e em instituições de ensino superior, obrigando alunos de todas as idades a ficarem dentro de casa.

Contudo, organizações ao redor do mundo como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), propuseram que os líderes educacionais das nações elaborassem uma forma alternativa de manter os estudos de jovens e adultos. Dessa forma, o ensino remoto foi preparado de forma repentina para minimizar o impacto da pandemia sobre a educação (CORDEIRO, 2020).

A mudança do ensino presencial para o remoto ocorreu para muitos professores e alunos de forma inesperada e repentina (GROSSI; MINODA; FONSECA, 2020), sendo um desafio para todos, pois muitos não possuíam habilidades para manejar os equipamentos utilizados para esse tipo de ensino, como o computador, tablet e celulares. Segundo Costa (2020), Grossi (2020) e Grossi, Minoda e Fonseca (2020), o ensino remoto é diferente de ensino à distância (EaD), pois este último possui sua própria legislação e é bem mais estruturado, ambos se assemelham somente na questão da tecnologia utilizada.

Além das dificuldades de se obter um cadáver, a conservação dos mesmos e número insuficiente de peças para estudo, como citado por Piazza e Chassot (2011), a pandemia se tornou mais uma forma de dificultar o acesso as peças cadavéricas, pois com a suspensão das aulas nas universidades o acesso ao material das aulas práticas pelos alunos ficou impedido. E apesar de todo desenvolvimento tecnológico, o estudo com a peça cadavérica de forma presencial é essencial na formação de profissionais da área da saúde e o ensino remoto impossibilita esse tipo de estudo prático.

Durante a pandemia, o ensino remoto na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi ofertado de forma optativa para os estudantes devido à dificuldade que muitos têm de ter acesso a internet e a computadores ou celulares de qualidade para acompanharem as aulas, além de questões inerentes a saúde física de discentes e docentes, muitos dos quais adquiriram a COVID-19 ou tiveram familiares acometidos, o que gerou um período de insegurança e incertezas.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral

- Compreender o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o estudo prático das disciplinas de Anatomia Humana ofertadas pelo Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba.

3.2 Específicos

- Evidenciar as metodologias utilizadas pelos professores nas disciplinas de Anatomia Humana durante as aulas remotas;
- Avaliar a capacidade de reconhecimento de peças cadavéricas pelos estudantes que cursaram Anatomia Humana de modo remoto;
- Comparar o conhecimento acerca das peças cadavéricas entre estudantes que cursaram a disciplina de forma presencial, híbrida (parte presencial e parte remota) e de forma remota;
- Avaliar a percepção dos estudantes quanto à importância das aulas práticas nas disciplinas de Anatomia Humana.

4 MATERIAL E MÉTODOS

4.1 Tipo de pesquisa

O estudo teve uma abordagem quantitativa, classificando em números as respostas obtidas através do questionário, e também é descritivo, explicando o motivo daqueles resultados (DALFOVO; LANA; SILVEIRA, 2008). A proposta do trabalho foi realizar uma comparação entre estudantes que cursaram de forma presencial e os que estudaram de forma híbrida e remota.

4.2 Universo e amostra

A amostra foi composta por 62 estudantes que responderam ao formulário no universo de todos os alunos matriculados nos cursos da saúde, Ciências Biológicas e Psicologia que já cursaram Anatomia Humana.

4.3 Local do estudo

Realizou-se a pesquisa de forma remota via Google Formulários com estudantes da Universidade Federal da Paraíba que possuem disciplinas de Anatomia Humana, ofertadas pelo Departamento de Morfologia, em sua grade curricular obrigatória, são eles: Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Odontologia e Terapia Ocupacional.

4.4 Critérios de inclusão e exclusão

Foram incluídos na pesquisa os estudantes citados anteriormente que estavam matriculados e ativos na Universidade Federal da Paraíba, que tenham cursado alguma disciplina de Anatomia Humana, seja presencial ou remota. Alunos que ainda não cursaram nenhuma Anatomia, que foram reprovados ou realizaram trancamento, ou ainda, cursos que não tenham ofertado a disciplina no semestre remoto foram excluídos, visto que não se encaixaram na pesquisa a ser realizada.

4.5 Método de coleta de dados

A coleta de dados foi feita por meio de um questionário com perguntas abertas e fechadas (APÊNDICE A) que foram respondidas sem a presença do pesquisador conforme metodologia descrita por Marconi e Lakatos (2003), pois o mesmo foi enviado para os pesquisados através do link do Google Formulários, que hospedou o questionário, o envio foi realizado pelas coordenações dos cursos. Essa forma de coleta de dados remota visou à segurança dos pesquisados e do pesquisador, pois ainda estamos em período de pandemia.

O questionário foi composto por imagens de peças cadavéricas do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba, que foram utilizadas para avaliar a capacidade de reconhecimento das estruturas pelos estudantes que cursaram Anatomia Humana.

A aplicação dos questionários ocorreu de forma remota entre os dias 10 de novembro de 2021 e 26 de novembro de 2021, através da divulgação via Whatsapp e e-mail com auxílio das coordenações dos respectivos cursos incluídos na pesquisa.

4.6 Análise dos Dados

Os dados foram organizados em planilhas no Microsoft Office Excel, e transformados em tabelas e gráficos, que evidenciam de forma visual os resultados estatísticos facilitando a análise e interpretação dos mesmos, podendo demonstrar a relação entre outros fatores e o fenômeno estudado na pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003).

4.7 Aspectos éticos

O estudo foi apresentado ao público-alvo por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual estava o objetivo principal da pesquisa e a possibilidade de recusa na participação do trabalho, além da explicação sobre a confidencialidade dos dados ali apresentados. Por se tratar de período de pandemia, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) estava incluso no Google Formulários como formato de questão, que abaixo da mesma foi solicitado o preenchimento do seu nome caso o participante concordasse em fazer parte da pesquisa.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal da Paraíba, com CAAE: 52343921.4.0000.5188, e somente teve início após a sua aprovação sob o número de parecer: 5.113.196 (ANEXO A), seguindo as normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. Todos os dados e pesquisados tiveram sua confidencialidade garantida, cumprindo os critérios éticos necessários.

A utilização de peças cadavéricas na pesquisa está de acordo com a Lei Nº 8.501, de 30 de novembro de 1992, a qual assegura a utilização de cadáveres para fins de estudos científicos. O uso das peças citadas se deu com o devido respeito ao cadáver ali apresentado na imagem e também foi solicitado aos pesquisados que não fotografassem ou realizassem capturas das questões que utilizam as peças.

Sendo assim, o estudo segue as diretrizes propostas para a pesquisa com seres humanos presentes na Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, conforme recomendadas pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CONEP.

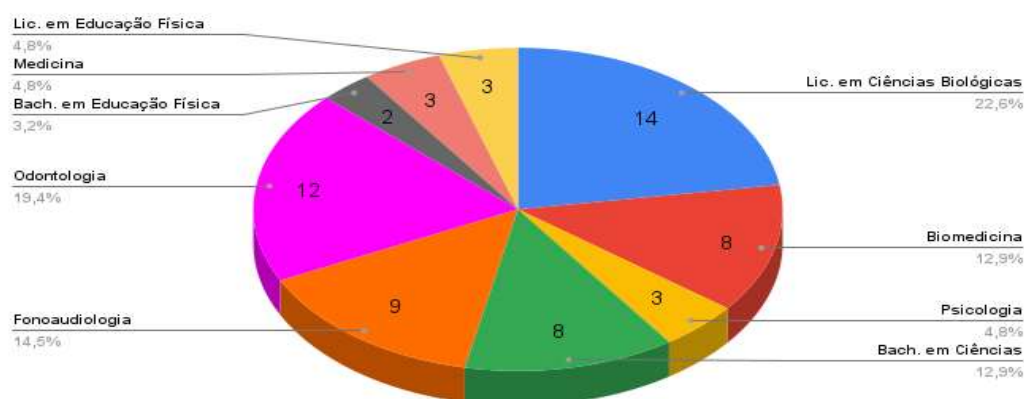
5 RESULTADOS

5.1 Análise geral dos dados

Dos 62 estudantes que responderam, 14 (22,6%) de Licenciatura em Ciências Biológicas, 12 (19,4%) de Odontologia, 9 (14,5%) de Fonoaudiologia, 8 (12,9%) de Bacharelado em Ciências Biológicas, 8 (12,9%) de Biomedicina, 3 (4,8%) Licenciatura em Educação Física, 3 (4,8%) de Medicina, 3 (4,8%) de Psicologia e 2 (3,2%) de Bacharelado em Educação Física (Gráfico 1). Desses alunos, 45 (72,6%) eram da modalidade Bacharelado e 17 (27,4%) eram de licenciatura (Gráfico 2).

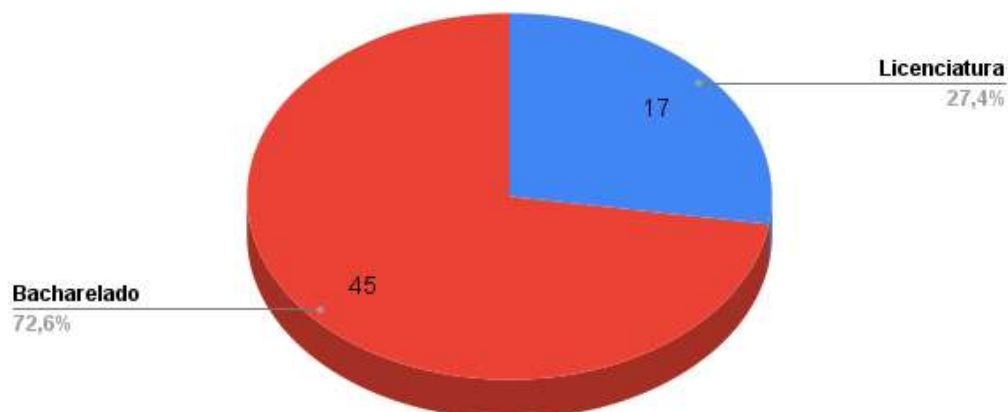
A expectativa inicial era de 350 formulários na amostra, o baixo número de respostas ao questionário pode ter algumas explicações, dentre elas: por se tratar de final de período/semestre na universidade, estando muito ocupados, os estudantes podem não ter conseguido participar; por não divulgação de algumas coordenações dos cursos envolvidos, fazendo com que os alunos não tenham tido acesso a pesquisa; pelo fato de alguns e-mails estarem errados ou desatualizados nos sites das coordenações, assim os mesmos não tiveram acesso à solicitação feita pelo pesquisador dificultando a divulgação da pesquisa; o não acesso a caixa de entrada no e-mail por parte dos discentes dos cursos em que a coordenação realizou a divulgação, impedindo o acesso a pesquisa; entre outras razões.

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes da UFPB de acordo com o curso em que estavam matriculados.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

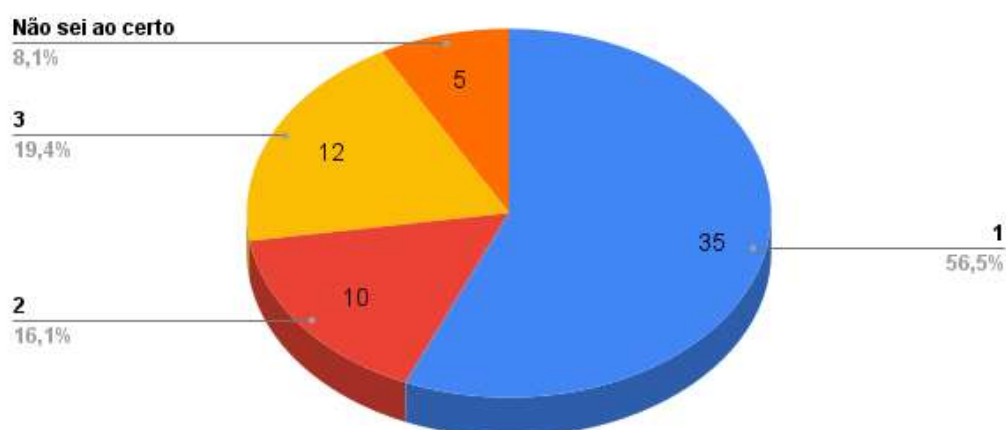
Gráfico 2 - Distribuição dos estudantes da UFPB de acordo com a modalidade que cursavam.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Sobre a quantidade de disciplinas de Anatomia Humana na grade curricular dos seus respectivos cursos, 35 (56,5%) responderam que tem apenas uma, 12 (19,4%) dispõem de três, 10 (16,1%) possuem duas e 5 (8,1%) não sabem ao certo quantas (Gráfico 3). Dos estudantes que participaram, nenhum deles afirmou que o curso havia 4 ou mais matérias de Anatomia.

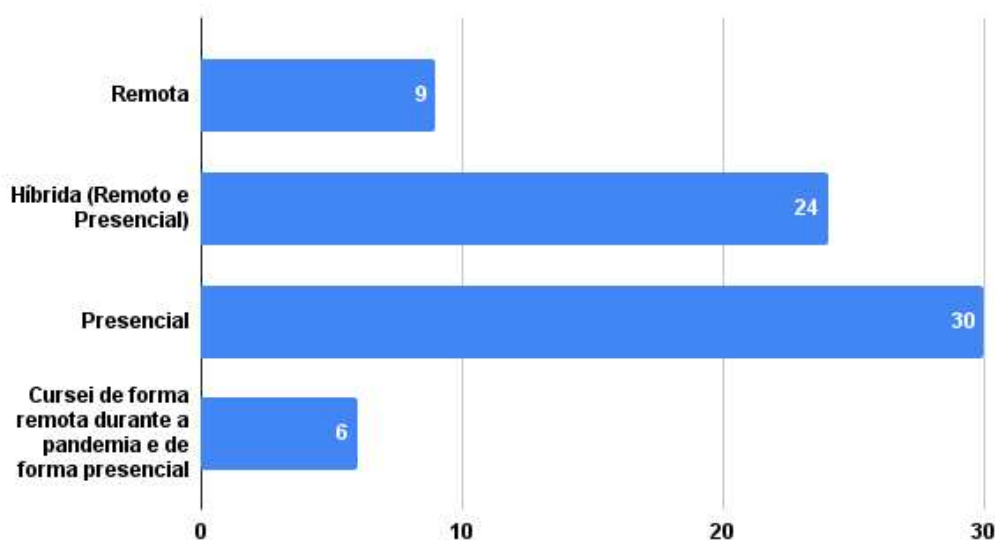
Gráfico 3 - Distribuição da quantidade de disciplinas de Anatomia Humana no curso.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto a forma de estudo da Anatomia Humana, 30 (40,3%) dos 62 estudantes estudaram de maneira presencial, 24 (38,7%) de forma híbrida (remota e presencial), 9 (14,5%) estudantes cursaram remotamente e 6 (9,6%) afirmaram de forma presencial antes da pandemia e de forma remota durante a pandemia (Gráfico 4). Por ser uma questão em que o pesquisado poderia selecionar mais de uma alternativa, alguns declararam ter cursado de maneira híbrida e remota, ou seja, havendo a possibilidade de que uma disciplina tenha sido ministrada remotamente e uma segunda de modo híbrido.

Gráfico 4 - Distribuição da forma de estudo da Anatomia Humana.



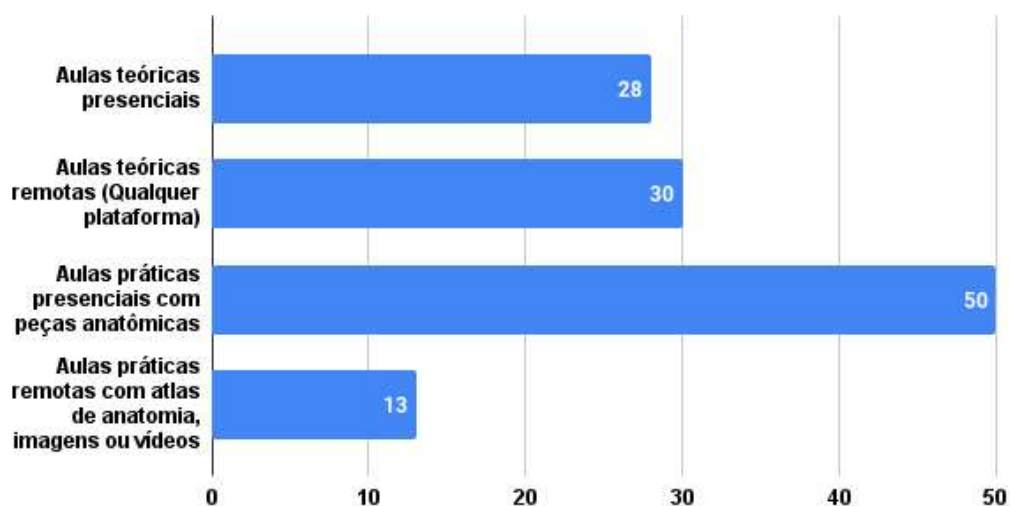
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto à maneira em que a disciplina foi ministrada pelo (a) professor (a), tivemos os seguintes resultados: 50 (80,6%) dos 62 estudantes afirmaram ter aulas práticas presenciais com peças anatômicas, 30 (48,4%) com aulas teóricas remotas (qualquer plataforma), 28 (45,1%) tiveram aulas teóricas presenciais e 13 (20,1%) tiveram aulas práticas remotas com atlas de anatomia, imagens ou vídeos com peças anatômicas próprias ou de outras instituições (Gráfico 5).

Assim como na questão apresentada anteriormente, essa possuía a opção de marcar mais de uma alternativa, muitos selecionaram mais de um quesito. Além disso, havia a opção ‘outros’, na qual o estudante poderia comentar uma maneira de estudo diferente que ele teve durante o curso. Um dos pesquisados comentou “Apesar de as aulas práticas serem com peças cadavéricas, as professoras acharam que o contato com essas peças não foi suficiente para realizar provas com fotos de peças anatômicas. Logo,

as avaliações são feitas utilizando apenas imagens dos atlas.”. Esse foi o único comentário feito na opção ‘outros’ nessa questão.

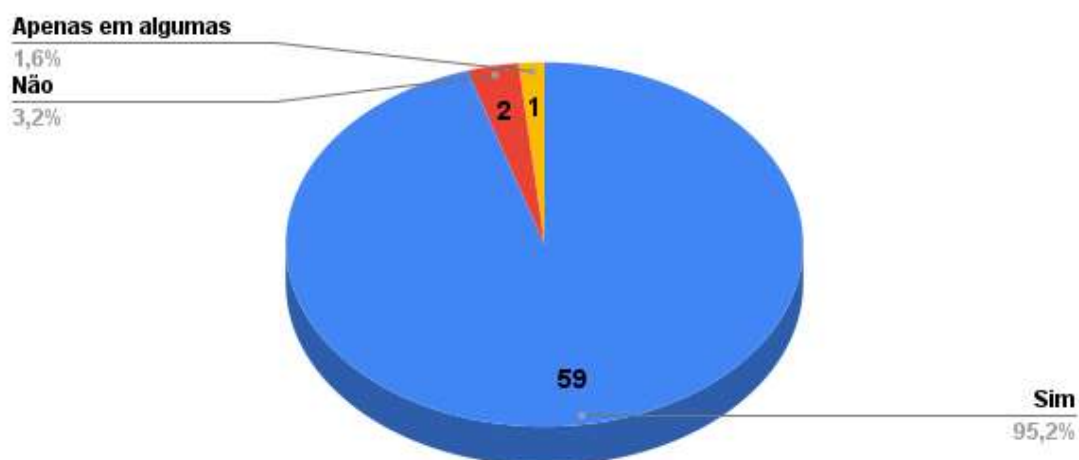
Gráfico 5 - Distribuição das metodologias utilizadas pelo (a) professor (a) da disciplina de Anatomia Humana.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quanto à disponibilidade de monitores (as) e/ou tutores (as) nas disciplinas de Anatomia Humana, 59 (95,2%) afirmaram haver monitores disponíveis no componente curricular, 2 (3,2%) assinalaram que não e 1 (1,6%) apenas em algumas (Gráfico 6).

Gráfico 6 - Distribuição de monitores (as) e/ou tutores (as) nas disciplinas de Anatomia Humana.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As oito Questões de Anatomia foram analisadas de quatro maneiras, considerando todos os pesquisados que responderam o questionário (análise geral), apenas com os que cursaram de forma híbrida, os que estudaram de modo remoto e os presenciais. O Quadro 1 exibe o gabarito das questões utilizadas no questionário.

Quadro 1 - Gabarito das Questões de Anatomia Humana do questionário.

Questão 7	Lobo Temporal
Questão 8	Ossos Nasais
Questão 9	Aurícula Esquerda do Coração
Questão 10	Medula Espinal
Questão 11	Traquéia
Questão 12	Músculo Esternocleidomastóideo
Questão 13	Língua do Pulmão Esquerdo
Questão 14	Fígado

Fonte: Autor da pesquisa (2021).

Alguns estudantes informaram estruturas que estavam apontadas diretamente pela seta como, por exemplo, o giro temporal médio na Questão 7. Nesse caso a alternativa foi interpretada como correta, pois para o aluno saber que era o giro temporal médio ele tem que conhecer o lobo temporal antes. A lateralidade anatômica também foi levada em consideração nas respostas.

As questões foram analisadas por meio de duas perguntas, são elas: 1 – O aluno identificou a estrutura? 2 – O aluno identificou a estrutura e nomeou de forma correta? Para ambos os questionamentos a resposta era marcada como ‘Sim ou Não’. Sendo assim, a primeira pergunta engloba todos os analisados, enquanto a segunda está relacionada aos que a resposta foi positiva para a questão anterior. Como no questionário havia a possibilidade de escrever o nome da estrutura, esse tipo de estudo foi possível.

O aluno ao colocar ‘Sim’ na Questão de Anatomia Humana ele indica reconhecer a peça/estrutura, porém ao não nomeá-la ele pode estar indicando que realmente não conseguiu identificar com certeza, por estar em dúvida ou por qualquer outro motivo. Além disso, houve aqueles que afirmaram reconhecer a peça, porém

escreviam o nome de outra estrutura que não estava relacionada ou não fazia parte daquele elemento mostrado.

Portanto, o segundo questionamento dessa análise poderia indicar com mais precisão o nível do conhecimento dos estudantes sobre o conteúdo. Sendo assim, obtiveram-se os seguintes dados na análise geral (Tabela 1).

Tabela 1 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que responderam ao questionário (n=62).

	Identificou a estrutura?		Identificou e nomeou corretamente a estrutura?	
	SIM (%)	NÃO (%)	SIM (%)	NÃO (%)
Questão 7	36 (58,1%)	26 (41,9%)	20 (55,6%)	16 (44,4%)
Questão 8	56 (90,3%)	6 (9,7%)	45 (80,4%)	11 (19,6%)
Questão 9	38 (61,3%)	24 (38,7%)	9 (23,7%)	29 (76,3%)
Questão 10	35 (56,5%)	27 (43,5%)	26 (74,3%)	9 (25,7%)
Questão 11	59 (95,2%)	3 (4,8%)	46 (78%)	13 (22%)
Questão 12	47 (75,8%)	15 (24,2%)	38 (80,9%)	9 (19,1%)
Questão 13	27 (43,5%)	35 (56,5%)	17 (63%)	10 (37%)
Questão 14	51 (82,3%)	11 (17,7%)	44 (86,3%)	7 (13,7%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

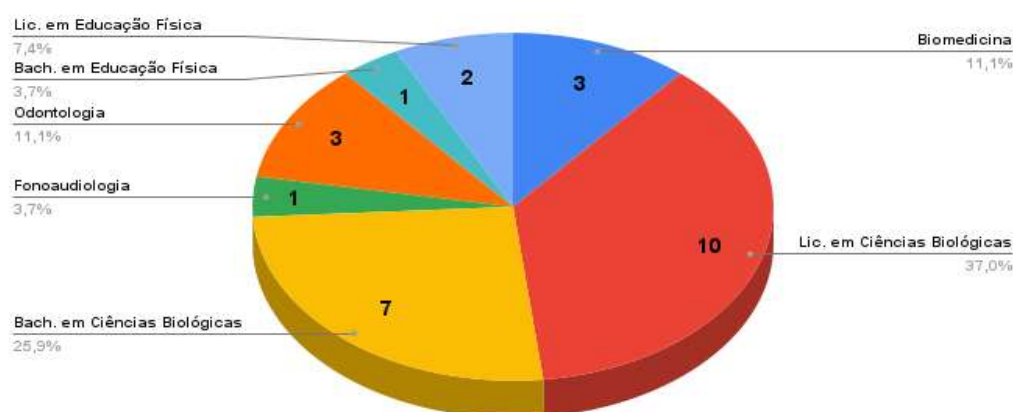
Na análise geral, os estudantes demonstraram mais dificuldade em identificar a estrutura da Questão 13, assinalando ‘Não’ para a mesma, em 56,5% (35) dos pesquisados. Entretanto, nessa pergunta a maioria dos que reconheceram a peça, souberam nomeá-la de forma correta, ou seja, 17 (63%) dos 27 (43,5%) que responderam de forma positiva no item ‘Identificou a estrutura?’ (Tabela 1).

Ainda olhando para a Tabela 1, pode-se observar que quanto ao quesito ‘Identificou e nomeou corretamente a estrutura?’, os discentes denotaram dificuldade em nomear a estrutura da Questão 9, com 29 (76,3%) dos 38 (61,3%) que responderam de forma positiva no item ‘Identificou a estrutura?’.

5.2 Análise dos alunos que cursaram de forma presencial

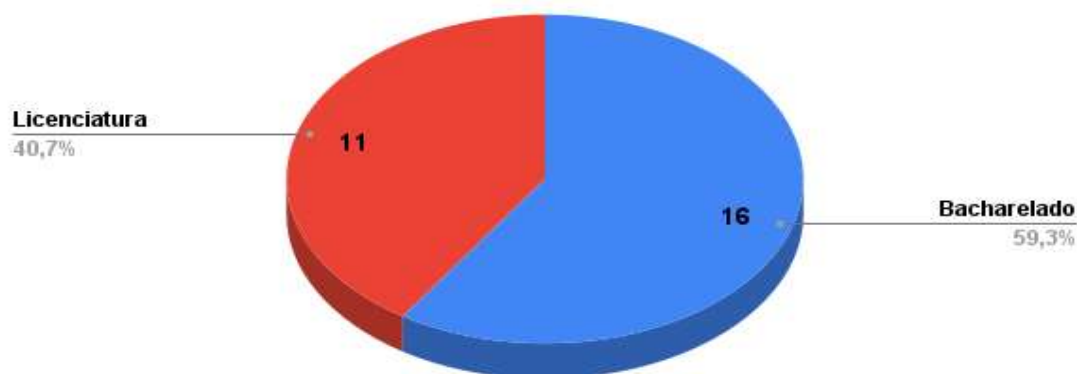
Dos 62 estudantes que participaram da pesquisa, 27 deles cursaram disciplinas de Anatomia Humana de forma presencial antes da pandemia na seguinte distribuição, 10 (37%) de Licenciatura em Ciências Biológicas, 7 (25,9%) Bacharelado em Ciências Biológicas, 3 (11,1%) de Biomedicina, 3 (11,1%) de Odontologia, 2 (7,4%) de Licenciatura em Educação Física, 1 (3,7%) de Bacharelado em Educação Física e 1 (3,7%) de Fonoaudiologia (Gráfico 7). Desses, 16 (59,3%) de Bacharelado e 11 (40,7%) de Licenciatura (Gráfico 8). Para a questão de presença de monitor (a) e/ou tutor (a) na disciplina, 25 (92,6%) afirmaram haver monitores disponíveis no componente curricular e 2 (7,4%) disseram que não (Gráfico 9).

Gráfico 7 - Distribuição dos estudantes da UFPB por curso dentre os que estudaram de forma presencial.



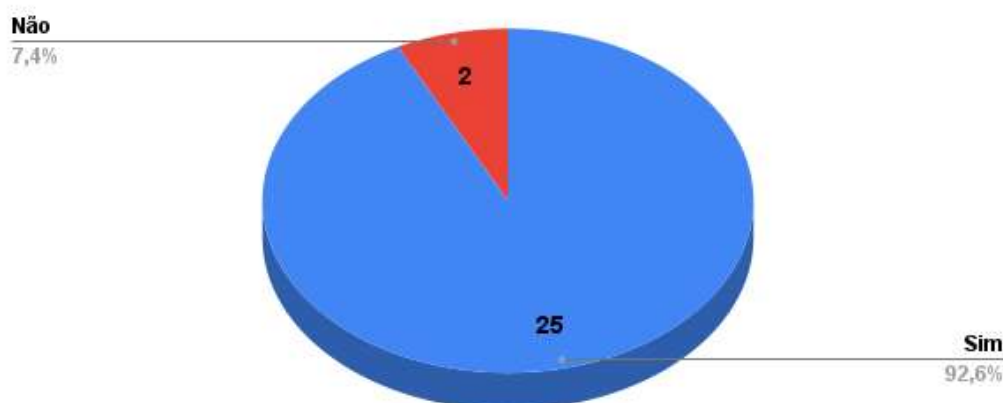
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Gráfico 8 - Distribuição dos estudantes da UFPB por modalidade dentre os que estudaram de forma presencial.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Gráfico 9 - Distribuição de monitores (as) e/ou tutores (as) nas disciplinas de Anatomia Humana, dentre os pesquisados que estudaram de forma presencial.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Desses estudantes, apenas um (a) afirmou ter tido aulas práticas remotas com atlas, imagens ou vídeos com peças anatômicas próprias ou de outras instituições, os demais assinalaram teóricas e práticas presenciais. Esse (a) pesquisado (a) pode ter marcado a questão sobre a forma de estudo ou sobre como a disciplina foi ministrada ou por algum motivo ele (a) teve aula prática remota mesmo estudando presencialmente.

Para a análise das questões sobre Anatomia Humana desse grupo de estudantes, obtiveram-se os seguintes resultados (Tabela 2).

Tabela 2 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que cursaram a disciplina de forma presencial (n=27).

	Identificou a estrutura?		Identificou e nomeou corretamente a estrutura?	
	SIM (%)	NÃO (%)	SIM (%)	NÃO (%)
Questão 7	19 (70,4%)	8 (29,6%)	9 (47,4%)	10 (52,6%)
Questão 8	23 (85,2%)	4 (14,8%)	17 (73,9%)	6 (26,1%)
Questão 9	18 (66,7%)	9 (33,3%)	4 (22,2%)	14 (77,8%)
Questão 10	15 (55,6%)	12 (44,4%)	10 (66,7%)	5 (33,3%)
Questão 11	25 (92,6%)	2 (7,4%)	20 (80%)	5 (20%)
Questão 12	20 (74,1%)	7 (25,9%)	13 (65%)	7 (35%)
Questão 13	12 (44,4%)	15 (55,6%)	4 (33,3%)	8 (66,7%)
Questão 14	22 (81,5%)	5 (18,5%)	19 (86,4%)	3 (13,6%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

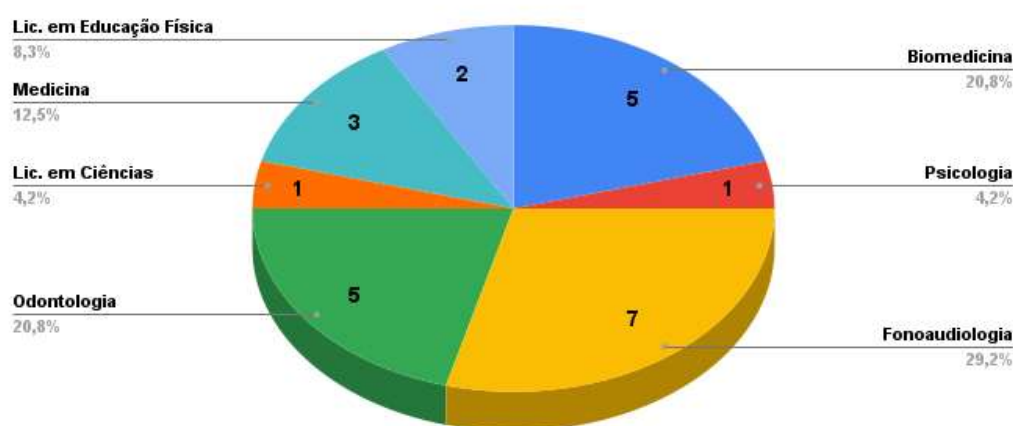
Os estudantes que cursaram de forma presencial demonstraram dificuldade de reconhecimento da peça da Questão 13, assim como no grupo geral, porém nesse a maioria não conseguiu nomear de forma correta. A maioria também não conseguiu nomear corretamente a estrutura da Questão 7.

Além disso, os dados coincidem na Questão 9 quanto a dificuldade de nomeação em ambos os grupos.

5.3 Análise dos alunos que cursaram de forma híbrida (remoto e presencial)

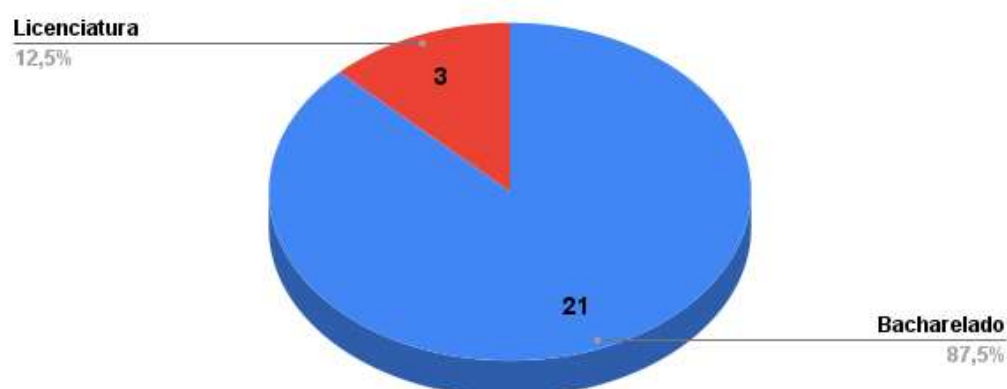
Dos 62 pesquisados, 24 deles cursaram disciplinas de Anatomia Humana de forma híbrida (remoto e presencial) na seguinte distribuição, 7 (29,2%) de Fonoaudiologia, 5 (20,8%) de Biomedicina, 5 (20,8%) de Odontologia, 3 (12,5%) de Medicina, 2 (8,3%) de Licenciatura em Educação Física, 1 (4,2%) de Licenciatura em Ciências Biológicas e 1 (4,2%) de Psicologia (Gráfico 10). Desses, 21 (87,5%) de Bacharelado e 3 (12,5%) de Licenciatura (Gráfico 11). Para a questão de presença de monitor (a) e/ou tutor (a) na disciplina, 23 (95,8%) responderam que sim e 1 (4,2%) disseram que não (Gráfico 12).

Gráfico 10 - Distribuição dos estudantes da UFPB por curso dentre os que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).



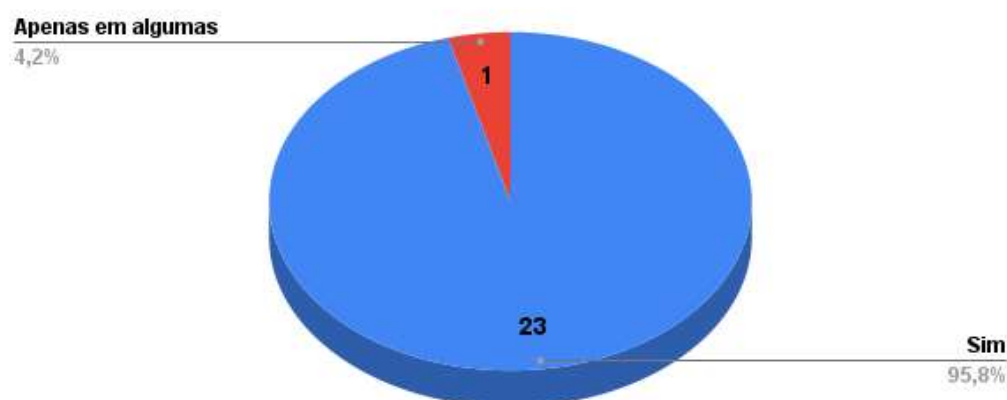
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Gráfico 11 - Distribuição dos estudantes da UFPB por modalidade dentre os que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

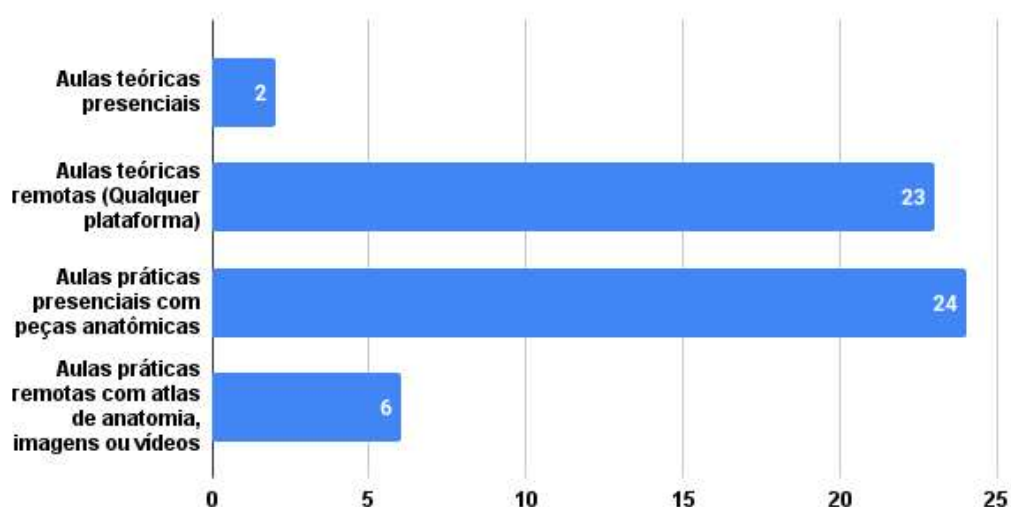
Gráfico 12 - Distribuição de monitores (as) e/ou tutores (as) nas disciplinas de Anatomia Humana, dentre os pesquisados que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

As disciplinas de Anatomia Humana foram ministradas para esses estudantes, em sua maioria, com aulas teóricas remotas e presenciais com peças anatômicas (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Distribuição das metodologias utilizadas pelo (a) professor (a) da disciplina de Anatomia Humana para os alunos que estudaram de forma híbrida (remoto e presencial).



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para a análise das questões sobre Anatomia Humana desse grupo de estudantes, obtiveram-se os seguintes resultados mostrados na Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que cursaram a disciplina de forma híbrida (n=24).

	Identificou a estrutura?		Identificou e nomeou corretamente a estrutura?	
	SIM (%)	NÃO (%)	SIM (%)	NÃO (%)
Questão 7	15 (62,5%)	9 (37,5%)	12 (80%)	3 (20%)
Questão 8	24 (100%)	0 (0%)	21 (87,5%)	3 (12,5%)
Questão 9	17 (70,8%)	7 (29,2%)	5 (29,4%)	12 (70,6%)
Questão 10	15 (62,5%)	9 (37,5%)	12 (80%)	3 (20%)
Questão 11	23 (95,8%)	1 (4,2%)	19 (82,6%)	4 (17,4%)
Questão 12	20 (83,3%)	4 (16,7%)	18 (90%)	2 (10%)
Questão 13	12 (50%)	12 (50%)	8 (66,7%)	4 (33,3%)
Questão 14	21 (87,5%)	3 (12,5%)	19 (90,5%)	2 (9,5%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

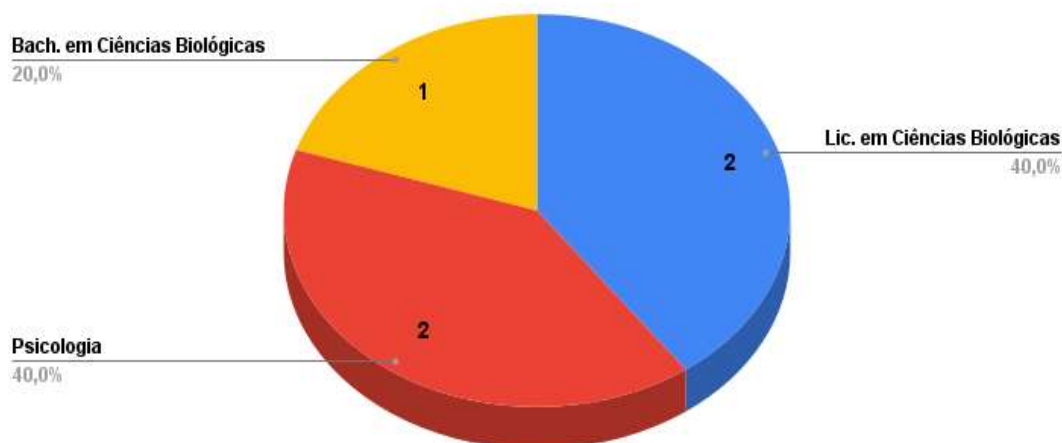
Os resultados dessa análise demonstram, novamente, uma dificuldade em nomear corretamente a estrutura da Questão 9, a aurícula esquerda do coração, algo que foi visto nos números exibidos nas Tabelas 1 e 2. Essa dificuldade pode ser explicada por confusão na lateralidade da estrutura por parte dos estudantes, pois a estrutura está em posição anatômica, uma posição padrão de estudo da Anatomia Humana, e é contrária a visão do observador, sendo assim o lado direito é o esquerdo na peça cadavérica e vice-versa.

Ao que tudo indica os estudantes desse grupo não tiveram dificuldades de identificar a estrutura da Questão 13, como nos outros dois. Além disso, foi observado uma facilidade no reconhecimento da peça na Questão 8.

5.4 Análise dos alunos que cursaram de forma remota

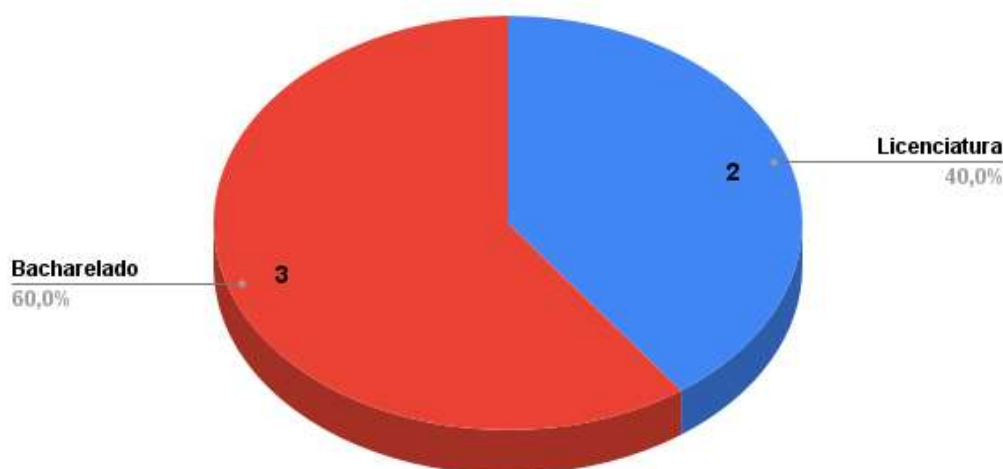
Dos 62 pesquisados, 5 deles cursaram disciplinas de Anatomia Humana de forma remota na seguinte distribuição, 2 (40%) de Licenciatura em Ciências Biológicas, 2 de Psicologia (40%) e 1 de Bacharelado em Ciências Biológicas (Gráfico 14). Desses, 3 (60%) de Bacharelado e 2 (40%) de Licenciatura (Gráfico 15). Para a questão de presença de monitor (a) e/ou tutor (a) na disciplina, todos eles afirmaram haver monitores disponíveis no componente curricular. Todos os estudantes desse grupo afirmaram terem tido aulas teóricas e práticas remotas, sem o contato direto com as peças anatômicas.

Gráfico 14 - Distribuição dos estudantes da UFPB por curso dentre os que estudaram de forma remota.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Gráfico 15 - Distribuição dos estudantes da UFPB por modalidade dentre os que estudaram de forma remota.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para a análise das questões sobre Anatomia Humana dos estudantes que cursaram de forma remota, obtiveram-se os seguintes resultados mostrados na Tabela 4.

Tabela 4 - Distribuição das respostas as questões sobre Anatomia Humana entre os estudantes que cursaram a disciplina de forma remota (n=5).

	Identificou a estrutura?		Identificou e nomeou corretamente a estrutura?	
	SIM (%)	NÃO (%)	SIM (%)	NÃO (%)
Questão 7	1 (20%)	4 (80%)	1 (100%)	0 (0%)
Questão 8	4 (80%)	1 (20%)	3 (75%)	1 (25%)
Questão 9	2 (40%)	3 (60%)	1 (50%)	1 (50%)
Questão 10	3 (60%)	2 (40%)	1 (33,3%)	2 (66,7%)
Questão 11	5 (100%)	0 (0%)	2 (40%)	3 (60%)
Questão 12	2 (40%)	3 (60%)	1 (50%)	1 (50%)
Questão 13	2 (40%)	3 (60%)	2 (100%)	0 (0%)
Questão 14	5 (100%)	0 (0%)	3 (60%)	2 (40%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados observados na Tabela 4 demonstram uma maior dificuldade dos estudantes que estudaram de forma remota na identificação das Questões 7, 9, 12 e 13. Além disso, também apresentaram dificuldades na nomeação das Questões 10 e 11.

Diferentemente dos grupos anteriores, vistos nas Tabelas 2 e 3, esse grupo de discentes apresentou mais dificuldades em outras questões além das observadas anteriormente. Os resultados podem indicar que os estudantes tiveram dificuldades por não ter tido o contato presencial com as peças anatômicas.

5.5 Importância das práticas de Anatomia Humana

Quanto ao questionamento sobre a importância das práticas de Anatomia Humana para os respectivos cursos, quase todos os estudantes concordaram que esse componente curricular é de extrema relevância (Tabela 5). Para melhor visualização, foi feita a divisão em quatro grupos, de acordo com as análises feitas anteriormente.

Tabela 5 – Distribuição das respostas quanto ao questionamento sobre a importância das aulas práticas de Anatomia Humana.

As aulas práticas de Anatomia Humana são importantes para o seu curso e sua atuação como profissional na área?		
	SIM (%)	NÃO (%)
Geral	61 (98,4%)	1 (1,6%)
Presencial	27 (100%)	0 (0%)
Híbrido	24 (100%)	0 (0%)
Remoto	4 (80%)	1 (20%)

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

6 DISCUSSÃO

Assim como visto no trabalho de Costa, Costa e Lins (2012), os estudantes reconhecem a importância das práticas de Anatomia Humana com o uso de peças cadavéricas para a formação profissional dos mesmos. Os resultados obtidos nesse trabalho, observados na Tabela 5, corroboram com os relatos de discentes no trabalho de Salbego *et al.* (2015), que afirmaram a relevância da Anatomia Humana em suas futuras profissões.

Como foi observado no trabalho de Carvalho (2017), a utilização de metodologias ativas podem manter os estudantes mais motivados na busca do aprendizado, isso poderia auxiliar no momento do estudo dentro do componente curricular. O uso em sala de aula por parte dos docentes diminuiria a dificuldade dos estudantes com certos conteúdos, como foi visto nesse trabalho.

Por muitas vezes a disciplina se torna entediante e árdua para muitos estudantes, segundo Lemos, Monteiro e Lima (2021). Esses autores propõem uma atividade promissora que pode ser utilizada no ensino de Anatomia Humana, que manifesta a importância da utilização de metodologias ativas em sala de aula.

O uso de mapas conceituais nos componentes curriculares de Anatomia Humana também é promissor e melhora o desempenho dos estudantes, diminuindo ainda o índice de reprovação na disciplina, como visto no trabalho de Silva *et al.* (2018). Atividades como essas podem tornar o estudo mais atrativo e menos maçante nas disciplinas de Anatomia Humana.

Pinheiro *et al.* (2021) discutem em seu trabalho que as metodologias utilizadas em disciplinas de Anatomia Humana vem evoluindo, com o acréscimo de métodos modernos e tecnológicos para que o aprendizado dos estudantes seja mais efetivo em sala de aula. Porém, o uso do cadáver ainda é insubstituível no estudo prático nos componentes curriculares de Anatomia Humana (LEMOS; MONTEIRO; LIMA, 2021).

Outro ponto que pode influenciar nos conhecimentos dos discentes é a ausência de uma formação pedagógica dos professores, que em sua maioria utilizam os métodos tradicionais de ensino (MORAES; SCHWINGEL; SILVA JÚNIOR, 2016). Apesar disso, o uso de metodologias tradicionais não é totalmente excluído quando se utilizado com novas alternativas de ensino, como a tecnologia, segundo Pinheiro *et al.* (2021).

Com isso, a memorização passa a ser comum entre os alunos, uma prática que deve ser superada com o objetivo de tornar a educação um instrumento libertador e que permite uma construção crítica e reflexiva do indivíduo, segundo Freire (1987).

Como dito por Lima e Pereira (2009) e Salbego *et al.*(2015), a formação pedagógica dos docentes é essencial e deve ser oferecido por parte das instituições de ensino, com o objetivo de aperfeiçoar as metodologias utilizadas em aula para que assim possam amparar as dificuldades dos discentes.

O fato dos resultados do grupo dos alunos que estudaram de forma híbrida terem sido semelhantes ao dos presenciais pode ser explicado pela permanência das aulas práticas presenciais, que de acordo com Aversi-Ferreira *et al.* (2009) são essenciais para a formação dos discentes. O contato manual com as peças anatômicas fornece ao estudante a percepção de dimensão e textura, bem como outras propriedades físicas, conforme citado por Sousa Júnior *et al.* (2016), o que facilitaria o aprendizado. Sendo assim, a pandemia não teve impacto negativo relevante na forma híbrida de estudo da disciplina de Anatomia Humana.

O trabalho de Harmon *et al.* (2021) indica que o uso de peças cadavéricas e de laboratórios de anatomia foram menores durante o período da pandemia, comparado a utilização dos mesmos antes da pandemia. Portanto, muitos estudantes ficaram sem acesso a esse material para estudo de forma presencial, provocando dificuldades em reconhecimento de estruturas anatômicas, como foi observado entre os pesquisados que cursaram de forma remota. Apesar disso, o impacto da pandemia pode ser diferente entre os cursos que possuem disciplinas de Anatomia Humana em seu currículo, segundo Bottino (2021).

A ausência de aulas práticas presenciais para os estudantes que cursaram as disciplinas de Anatomia Humana de forma totalmente remota e a permanência das mesmas para os que estudaram de forma híbrida indica uma diminuição do uso das peças cadavéricas e dos laboratórios de anatomia, comparado a utilização no período pré-pandemia, assim como visto no trabalho de Harmon *et al.* (2021).

7 CONCLUSÃO

Todos os objetivos do trabalho foram atingidos. Segundo os dados obtidos, a pandemia não teve impacto negativo sobre o conhecimento dos estudantes que cursaram a disciplina de forma híbrida (remoto e presencial), pois os números foram muito semelhantes aos dos alunos que estudaram presencialmente.

Porém, para o grupo dos remotos não podemos afirmar a mesma coisa quando comparamos com os estudantes que cursaram de forma exclusivamente remota, pois os mesmos demonstraram mais dificuldades em várias questões, diferentemente do que foi visto em outros grupos. Assim, a pandemia afetou de forma negativa o conhecimento desses discentes.

Nas análises os alunos apresentaram dificuldades em nomear a aurícula esquerda do coração, talvez por falta de uma percepção em três dimensões para poder comparar com o lado direito ou talvez um engano quanto à lateralidade da estrutura.

Assim também como uma dificuldade por apenas identificar a peça da língua do pulmão esquerdo por parte dos alunos que estudaram presencialmente, na qual a maioria dos estudantes não conseguiu reconhecer que essa estrutura. Nessa questão o principal erro era quanto à nomenclatura usada, grande parte nomeou como língua.

Por se tratar de um trabalho realizado durante a pandemia e sobre o impacto dela na Anatomia Humana não foram encontradas outras pesquisas semelhantes para comparação de dados.

A maior parte dos pesquisados teve acesso as peças cadavéricas durante suas aulas práticas, sendo a metodologia que apareceu em maior número na pesquisa, mesmo entre aqueles que cursaram a matéria de maneira híbrida. Entretanto, para aqueles que não tiveram aulas práticas por conta da pandemia, deveria ser ofertado para esses uma nova oportunidade de ter esse contato em algum momento posterior.

Ademais, os professores de Anatomia Humana devem oferecer metodologias que incentivem os estudantes a participarem ativamente das aulas, permitindo a interação entre os docentes e discentes, tornando o processo ensino-aprendizagem mais eficaz.

Os estudantes que participaram dessa pesquisa têm consciência da importância das aulas práticas dentro dessa disciplina e da relevância para a sua formação e atuação em suas futuras profissões.

A elaboração desse trabalho ajudou no meu crescimento profissional, pois com ele foi possível o aprofundamento do conhecimento sobre metodologias ativas, que se fez necessário para o embasamento teórico e que contribuirá para a minha formação no âmbito da educação. Além disso, me permitiu pensar em novas possibilidades dentro da área da Anatomia Humana, que possam contribuir para o ensino da disciplina na educação básica e superior.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, C. M. A; FELIX, F. H. M; OLIVEIRA, M. C. A. Ensino de Anatomia e Fisiologia Humana em artigos do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBIO). **Ensino de Ciências e Biologia: Avaliação, Currículo e Políticas Públicas**, p. 3959 – 3968, 2021.
- ARAÚJO JÚNIOR, J. S. A *et al.* The teaching of human anatomy in the context of medical education: a historical retrospective. **Research, Society and Development**, São Paulo, v. 9, n. 7, 2020.
- ARAÚJO JUNIOR, J. P. A *et al.* Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 47, n. 1, p. 62-68, 2014.
- ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: Elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.
- AVERSI-FERREIRA, T. A. *et al.* Practice of dissection as teaching methodology in anatomy for nursing education. **Brazilian Journal of Morphological Science**, v. 26, p. 151-157, 2009.
- BAPTISTA, J. S *et al.* A influência das políticas brasileiras de expansão universitária no ensino da anatomia humana. **O Anatomista**, v. 3, n. 1, p. 15-24, 2012.
- BARRETO, T. F. **Uso de peças anatômicas em 3D como estratégia para o ensino da anatomia em curso médico**. 2018. 85 F. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Saúde. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador. 2018.
- BOTTINO, C. F. S. Percepções Sobre a Educação em Anatomia Humana Pós-Pandemia do COVID-19: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, v. 10, n. 1, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. MEC: SEB. Brasília, 2017.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. MEC: SEB. Brasília, 2018.
- BRASIL. Lei nº 8.501, de 30 de novembro de 1992. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1 dez. 1992. Seção 1, p. 16159.
- BRASIL. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. **Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Diário Oficial da União. Brasília: DF; 1996.

- CARDINOT, T. M. *et al.* Importância da Disciplina de Anatomia Humana para os Discentes de Educação Física Fisioterapia da ABEU Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 13, n. 1, p. 95-101, 2014.
- CORDEIRO, K. M. A. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. **IDAAM**, Manaus, 2020.
- CARVALHO, C. F. A. Utilização de Metodologia Ativa de Ensino nas Aulas Práticas de Anatomia. **Revista De Graduação USP**, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 117-121, 2017.
- COSTA, G. B. F; COSTA, G. B. F; LINS, C. C. S. A. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 6, p. 369-373, 2012.
- COSTA, R. **Educação remota emergencial x EaD: desafios e oportunidades.** Disponível em: <https://pt.linkedin.com/pulse/educação-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>. Acesso em: 24 ago. 2021.
- CHERMONT, G. G. *et al.* Monitores da disciplina Anatomia Humana desenvolvem material didático durante a pandemia da Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 3, 2021.
- DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 2, n. 4, p. 1-13, 2008.
- DANGELO, J. G; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 3. ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.
- FIORUC, B. E *et al.* Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 10, n.3, p. 695-702, 2008.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- FREITAS, F. O. R *et al.* A formação do professor de anatomia humana moderna. *In*: SILVA, W. D. A; FREITAS, B. M; COSTA, E. A. S. **Experiências da formação de professores na escola e na universidade**. Porto Alegre: Editora FI, 2020. p. 41-52.
- GOGALNICEANU, P; O'CONNOR, E. F; RAFTERY, A. Undergraduate anatomy teaching in the UK. **Bulletin of The Royal College of Surgeons of England**, [s. l.], n. 91, p. 102-106, 2009.
- GROSSI, M. G. R. **O ensino remoto é uma modalidade de educação?** Disponível em: <https://avacefetmg.org.br/o-ensino-remoto-e-uma-modalidade-de-educacao/>. Acesso em: 24 ago. 2021.

GROSSI, M. G. R; MINODA, D. S; FONSECA, R. G. P. Impacto da pandemia do covid-19 na educação: Reflexo na vida das famílias. **Teoria e Prática da Educação**, v. 23, n. 3, p. 150-170, set./dez. 2020.

HARMON, D. J. *et al.* An Analysis of Anatomy Education Before and During Covid-19: May–August 2020. **Anatomical Sciences Education**, v. 14, p. 132–147, 2021.

LEITE, A.G.B *et al.* A importância da participação nas atividades de monitoria para o desenvolvimento profissional do aluno monitor. **O Anatomista**, v. 2, n. 4, p. 3-14, 2011.

LEMOS, G. A.; MONTEIRO, J. G.; LIMA, F. J. C. Ensino de anatomia humana baseado em aprendizagem ativa. **Diversitas Journal**, Santana do Ipanema, v. 6, n. 2, p. 2335-2350, 2021.

LEMOS, V. W. **Anatomia comparada do coração de mamíferos domésticos aplicada ao ensino**. 2017. 84 F. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos. 2017.

LIMA E SILVA, M. S.; MACHADO, H. A.; BIAZUSSI, H. M. Produção de material didático alternativo para aula prática de anatomia humana. *In*: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7., 2012, Palmas. **Anais [...]** Palmas: IFTO, 2012. p.1-7.

LIMA, V. M; PEREIRA, K. Métodos de ensino-aprendizagem em anatomia humana e comparativa. **Edição Nacional**, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MELO, J. S. S. Uso da realidade virtual em sistemas tutores inteligentes destinados ao ensino de anatomia humana, 2007. Disponível em: <http://www.brie.org/pub/index.php/sbie/article/view/622/608>. Acesso em: 8 de dezembro de 2021.

MOGALI, S.R *et al.* Evaluation by medical students of the educational value of multimaterial and multi-colored three-dimensional printed models of the upper limb for anatomical education. **Anatomical Sciences Education**, 19 maio 2017.

MONTES, M. A. A; SOUZA, C. T. V. Estratégia de ensino-aprendizagem de anatomia humana para acadêmicos de medicina. **Ciências & Cognição**, v. 15, p. 2-12, 2010.

MORAES, G. N. B; SCHWINGEL, P. A; SILVA JÚNIOR, E. X. Uso de roteiros didáticos e modelos anatômicos, alternativos, no ensino-aprendizagem nas aulas práticas de anatomia humana. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 1, p. 223-230, 2016.

PIAZZA, B. L.; CHASSOT, A. I. Anatomia Humana, uma disciplina que causa evasão e exclusão: quando a hipótese principal não se confirma. **Ciência em Movimento**, n. 28, 2011.

PINHEIRO, M. L. A. *et al.* A evolução dos métodos de ensino da anatomia humana: uma revisão sistemática integrativa da literatura. **Bionorte**, Montes Claros, v. 10, n. 2, p. 168-181, jul./dez. 2021.

RANGEL, J. P.A *et al.* Metodologias de ensino na tutoria virtual de anatomia humana durante o ensino remoto. **Revista O Anatomista**. João Pessoa, v.4, p. 12-16, out./dez. 2020.

RESENDE, K. A *et al.* A Importância do Ensino de Anatomia Humana na Formação de Profissionais do Corpo de Bombeiros Militar. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 8, n. 3, p. 159-165, 21 dez. 2017.

SALBEGO, C *et al.* Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. **Revista Brasileira de Educação Médica**, n. 1, ed. 39, p. 23-31, 2015.

SILVA, G. D. G; GONÇALVES, L. S; SILVA, J. D. G. Novas perspectivas aplicadas ao ensino da anatomia humana. *In*: Congresso Nacional de Práticas Educativas, 2017, Campina Grande. **Anais**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SILVA, J. H *et al.* O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. **Ciência & Educação**, Bauru, n. 1, p. 95-110, 2018.

SOBRAL, J. P. C. P *et al.* Metodologias ativas na formação crítica de mestres em enfermagem. **Revista Cuidarte**. Bucaramanga, v. 11, n. 1, 2020.

SOUSA JÚNIOR, I *et al.* Métodos de Ensino-Aprendizagem em Anatomia Humana: Primeira Etapa do Programa Institucional de Bolsas Acadêmicas (PIBAC) do IFPI/CAMPUS Floriano. **Instituto Federal do Piauí**, Floriano, 2016.

STRINI, P. J. S.A *et al.* Exposição e integração entre a anatomia humana e as manifestações artísticas. **Revista UFG**, n. 19, dez. 2016.

TALAMONI, A. C. B. **No anfiteatro da anatomia**: o cadáver e a morte. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

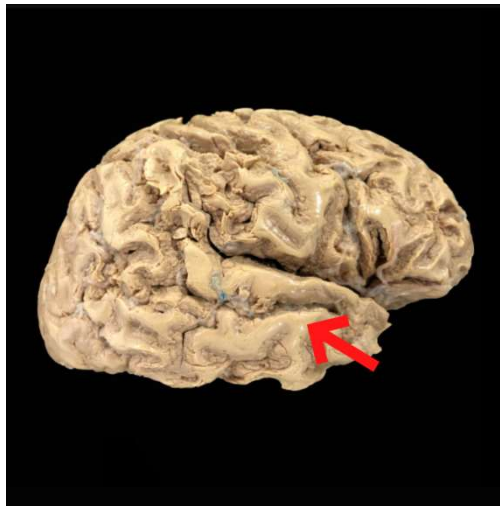
TALAMONI, A. C. B; FILHO, C. B. A anatomia e o ensino de anatomia no Brasil: a escola boveriana. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, v. 21, n. 4, p. 1301-1322, out./dez. 2014.

APÊNCIDE A – Questionário aplicado aos pesquisados.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA

QUESTIONÁRIO

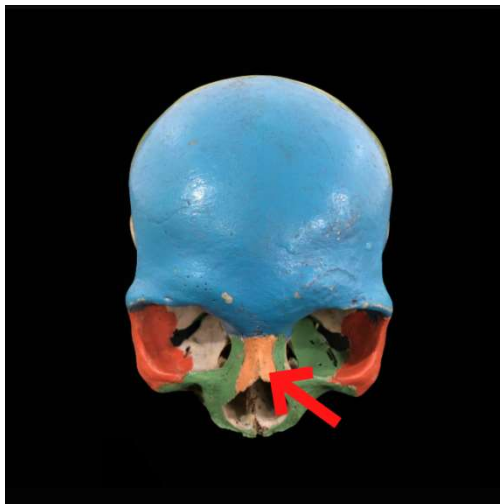
- 1) Curso: _____
- 2) Modalidade: () Licenciatura () Bacharelado.
- 3) Quantas disciplinas de Anatomia Humana estão presentes na grade curricular obrigatória do seu curso? () 1; () 2; () 3; () 4 ou mais; () Não tenho certeza.
- 4) Forma de estudo da disciplina de Anatomia Humana.
() Remota
() Híbrida (Remoto e Presencial)
() Presencial
() Cursei de forma remota durante a pandemia e de forma presencial antes da pandemia.
- 5) De acordo com a resposta da questão anterior, como a disciplina foi ministrada pelo(a) professor(a)?
() Aulas teóricas presenciais
() Aulas teóricas remotas (Qualquer plataforma)
() Aulas práticas presenciais com peças anatômicas
() Aulas práticas remotas com atlas de anatomia, imagens ou vídeos com peças anatômicas próprias ou de outras instituições.
() Outros _____.
- 6) Nas disciplinas de Anatomia Humana que você cursou haviam monitores(as) e/ou tutores(as)? () Sim; () Não; () Apenas em algumas; ()
Outros: _____.
- 7) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Resposta: _____.

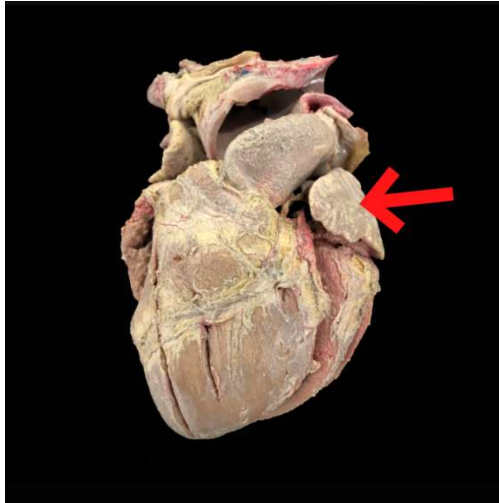
8) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Resposta: _____.

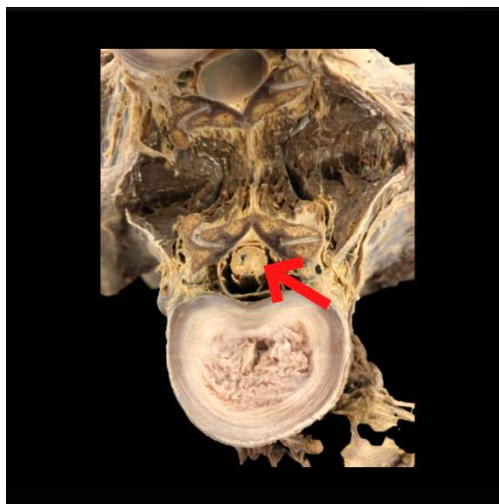
9) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Resposta: _____.

10) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Resposta: _____.

11) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Reposta: _____.

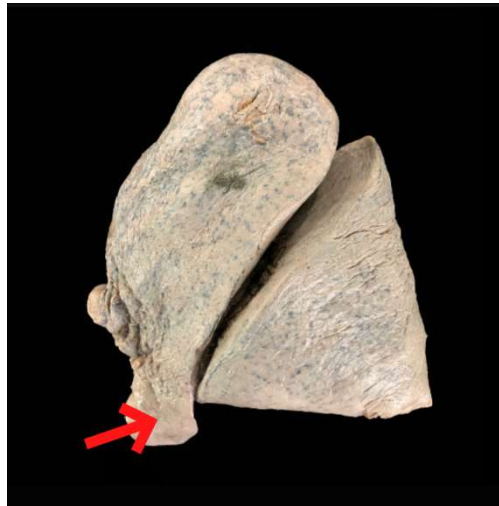
12) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Reposta: _____.

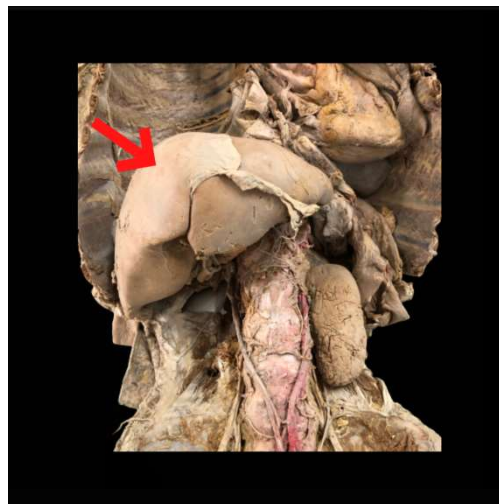
13) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Reposta: _____.

14) Você consegue identificar a estrutura apontada abaixo de acordo com as aulas que você teve na disciplina de Anatomia Humana? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Se possível, colocar o nome específico da estrutura apontada.



Fonte: Acervo do DMORF/CCS/UFPB (Adaptada por SILVA).

Reposta: _____.

15) Na sua opinião, as aulas práticas de Anatomia Humana são importantes para o seu curso e sua atuação como profissional na área? Responda SIM para afirmativo e NÃO para negativo. Justifique a sua resposta.

APÊNCIDE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Centro de Ciências da Saúde – 1º Andar

CAMPUS I – Cidade Universitária – CEP: 58.051-900 – João Pessoa-PB

Telefone: (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTUDO PRÁTICO DA ANATOMIA HUMANA”, sob a responsabilidade da pesquisadora Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva (Orientadora) e do pesquisador Ramiro Gomes da Silva (Orientando).

Nesta pesquisa busca-se entender como a pandemia afetou os estudos práticos da Anatomia Humana.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador Ramiro Gomes da Silva e será colhido de forma virtual pelo Google Formulários, visando à segurança da saúde de ambas as partes, pois ainda estamos atravessando pelo período de pandemia. O estudo não apresenta riscos previsíveis para os participantes da pesquisa.

Na sua participação você será convidado a responder um questionário que inclui questões com peças cadavéricas do Departamento de Morfologia da UFPB.

Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada.

Você não terá nenhum gasto ou ganho financeiro por participar da pesquisa e será livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será enviada para você de forma automática, para isto basta colocar um e-mail válido e que você tenha acesso no questionário.

Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com:

Ramiro Gomes da Silva: ramiro.gomes@academico.ufpb.br

Telefone: (83) 9 8654-9675

Ao assinar no espaço abaixo EU ACEITO participar da pesquisa citada acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa

ANEXO A - Certidão do Comitê de Ética em Pesquisa – CCS.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

C E R T I D A O

Certifico que o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba – CEP/CCS/UFPB aprovou em **AD REFERENDUM**, face à exiguidade de tempo, o Projeto de Pesquisa intitulado: **“ANÁLISE DO IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTUDO PRÁTICO DA ANATOMIA HUMANA”**, sob a coordenação da pesquisadora Profa. Dra. Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva. **CAAE: 52343921.4.0000.5188.**

João Pessoa, 08 de novembro de 2021

Eliane Marques Duarte de Sousa
Coordenadora do CEP/CCS